

## Plotino, exegeta de Aristóteles\* - 05/04/2016

Aubenque tratou de, a despeito da admiração de Plotino por Platão, colocar a exegese que o primeiro faz de Aristóteles dentro de uma separação de limites entre Platão e Aristóteles, coisa que, depois de Plotino, borrou as fronteiras entre ambos. Plotino critica a doutrina aristotélica das categorias alegando que, se tomadas uma a uma elas são homônimas e, assim, contrariam a intenção da doutrina através da qual cada categoria significaria univocamente um gênero determinado do ser [1]. Se ele, por um lado, reitera a dificuldade de uma definição que unifique as categorias, por outro, aprova a constatação da polissemia do ser como fundamento da doutrina das categorias: “que o ser não se diz de modo sinônimo em todas as coisas” [2]. A homonímia remete à convergência dos significados de *οὐσια* em Aristóteles, chamada por Owen de “unidade focal de significação”. Plotino apreende esse esquema, vejamos, a partir de dois pontos selecionados por Aubenque.

1. Segundo Aubenque, para Plotino, a unidade das categorias do ser é nominal. O problema se verifica na relação da *οὐσι* α com as outras categorias quando Aristóteles diz dela que: “o que nem é dito de um sujeito nem está em um sujeito”. Se esse enunciado não define a substância, embaraça, visto que as essências [ou substâncias] segundas são ditas de um sujeito e a diferença específica, tempo e lugar não estão em um sujeito e nem são ditos dele e não são substâncias. Haveria de se dizer da substância o que ela é, que é justamente dizer *que é*, defini-la por seu ser. Ou seja, a enticidade, o ser do ente. Então, o verbo ser é empregado homonimamente, a partir de uma ordem de consecução: o ente primordial, a substância, é empregada absolutamente, e o ente não essencial, por participação, entra em uma síntese, como no fato de ser-branco. Na *Metafísica*, Aristóteles confirma o verbo ser, “*το εστιν*”, independente de toda relação na substância e consecutivo a ela nas outras categorias [3]. Mas, sendo platônico, Plotino inova na terminologia:

a. A relação dos termos segundos aos primeiros é por participação (relação de dependência sem reciprocidade).

b. Visando diferenciar a interpretação de proposições do tipo: (A) “Sócrates é branco” (o branco está nesse ser – é um acidente) de (B) “O branco é Sócrates” (o branco é ser), Plotino insere o verbo “ter” no vocabulário ontológico. Ele, então, diferencia a participação platônica: “x participa do ser” ou “x tem o ser”, não quer dizer que “x é o ser”, da predicação aristotélica: “um ser é x”. Do que se percebe a inversão da noção de *οὐσια*: em Platão, *οὐσια* era um predicado do qual participaria tudo o que é ente, para a noção de sujeito em Aristóteles, imparticipável, mas fundamento de toda predicação. Nesse

ponto, posteriormente, Plotino avança e relega apenas aos predicados a relação de pertencimento, já a substância passa a ser o que é \_seu próprio o que é\_ [4].

2. Plotino, ao criticar a falta de unidade da doutrina da substância aristotélica [5], propõe uma solução genealógica que, aplicada à substância, permitira encontrar uma ordem de derivação entre a substância inteligível e o resto (aludindo a uma divisão do inteligível de um lado e às determinações da substância sensível de outro: forma, matéria e o composto). Aqui se entra em um terreno de unidade das substâncias que será chamado transcendental e o da unidade das categorias, ou seja, dos diversos sentidos de ser, que será chamado predicamental. Ora, é Plotino que deixa claro que essa interpretação hierárquica é contrária à doutrina de Aristóteles, haja vista que na \_Metafísica\_ o Filósofo marca o sentido focal da categoria primeira com as outras: “o ser se diz em sentidos múltiplos, mas é sempre em relação a um princípio único; com efeito, certas coisas são ditas entes porque são substâncias, as outras porque são afecções da substância”. As outras coisas tomam da substância não o seu ser [em sentido ontológico], mas a sua denominação de ser [em sentido verbal]. Plotino não acha um princípio na doutrina aristotélica [6], como, por exemplo, se a substância inteligível fosse o princípio da substância sensível; não é o caso, Aristóteles descreve, não deduz. Aubenque ainda ressalta que tal doutrina da substância inteligível poderia ser encontrada na \_Metafísica\_, por exemplo, em uma *οὐσία* como Deus – tal essência escapa ao discurso categorial. E Plotino percebeu que, se há homonímia nos sentidos do ser, o modelo focalista se torna apenas um instrumento para estabelecer a unidade transcendental do ser.

Fica para outro momento os desdobramentos dos desvios que Dexipo opera na doutrina das categorias de Aristóteles e como ele platoniza ou plotiniza o Filósofo.

---

\* Pierre Aubenque. Plotino e Dexipo, exegetas das categorias de Aristóteles. In: \_Sobre a metafísica de Aristóteles\_: textos selecionados - coordenação de Marco Zingano. Editora Odysseus, São Paulo, 2009.

[1] Sendo homônimas seriam aplicadas ao mesmo tempo ao sensível e ao inteligível, do que não poderia haver univocidade. Porém, as categorias aristotélicas são categorias do sensível, aí o inteligível foi deixado de lado. Embora Plotino queira resgatar as categorias do inteligível dos gêneros do \_Sofista\_ de Platão, Aubenque compreende que as categorias apresentam sua originalidade ao delimitar os gêneros do sensível.

[2] Doutrina da não-sinonímia, portanto, da homonímia do ser, embora sucessores de Plotino [e Porfírio] tendam a levar a doutrina a um

intermediário entre homonímia e sinonímia, uma quase-sinonímia.

[3] A ordem dos termos da substância e suas categorias, aqui, está numa relação de anterioridade-posterioridade.

[4] Aubenque marca o nascimento de uma distinção ontológica entre um tipo de ente que tem o ser e um tipo de ente que é seu próprio ser e que será utilizada por São Tomás para diferenciar ontologicamente as criaturas e Deus. Mas, em Porfírio, não se deve confundir “ter o ser”, “receber o ser” no sentido de Platão onde o branco participa da Brancura, com o “ter o ser” de Aristóteles, onde o branco é atribuído a uma *ουσία*. Senão, “receber o ser” poderia se confundir com receber o ser de uma potência doadora, qual seja, o ser do mundo sensível receberia o seu ser do ser inteligível, como o branco recebe sua brancura do Branco em si. Plotino sabe que a substância aristotélica é fundamental, mas não fundadora, é substrato e não princípio.

[5] Nesse caso à homogeneidade dos referentes.

[6] Plotino o buscou em uma derivação paronímica.

**Evaluation Warning: The document was created with Spire.Doc for Python.**